

Japoneses só aceitam

ESTADO DE SÃO PAULO

30 OUT 1987

624

converter o principal

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Vinte e cinco altos executivos de instituições financeiras e empresas japonesas estiveram ontem, em Brasília, discutindo com ministros e outros funcionários do governo as oportunidades de investimento no Brasil. O setor privado japonês tem US\$ 20 bilhões para aplicar em países do Terceiro Mundo, disse o líder do grupo, ex-vice-ministro das Finanças do Japão, Tomomitsu Oba, ao ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira. No Ministério da Fazenda, a missão recebeu tratamento especial: são "pesos pesados" da economia japonesa, seguindo assessores.

Ao ministro da Fazenda, Bresser Pereira, com quem almoçou, Oba levou outra informação: os bancos japoneses estão mudando sua maneira de encarar as aplicações no Terceiro Mundo, e, agora, preferem financiar investimentos de empresas japonesas, a fazer empréstimos diretos.

Na reunião com Yoshiaki Nakano,

Oba deu a entender o motivo da mudança dos japoneses: os empréstimos diretos, como os que foram feitos recentemente ao México e à Argentina, já estão sendo reescalados antes mesmo de dar retorno. Os empresários japoneses se mostraram especialmente interessados em dois pontos, na discussão com Nakano: quais as medidas concretas de retomada e manutenção do crescimento econômico do governo brasileiro, e quais os limites institucionais para o capital estrangeiro no Brasil, especialmente questões como a reserva de mercado e a possibilidade de participação na privatização de empresas estatais.

Com Aníbal Teixeira, o assunto principal foi a conversão da dívida externa em investimentos, informou a assessoria de imprensa da Seplan. Os japoneses descartaram qualquer interesse em converter parcelas dos juros. Conversão só do principal, disseram eles, exatamente o contrário do que o governo brasileiro quer. O principal não está sendo pago desde 82, logo o que interessa é converter juros, diz o governo.